

Caixinha, enfim, proibida

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

A divulgação da existência de uma caixinha da Polícia Militar provocou uma crise dentro da corporação. Nenhuma unidade poderá mais receber dinheiro de comerciantes e empresários, seja para comprar peça para carros ou bebida para confraternizações de final de ano (leia quadro abaixo). Também não será mais permitido a policiais adquirirem bens ou serviços para o funcionamento das atividades. O comandante-geral da PM, coronel Renato Azevedo, colocou à disposição da comunidade os bens doados a postos, companhias e quartéis. "Se a população quiser de volta o quartel do Lago Norte, ele está à disposição", exemplificou.

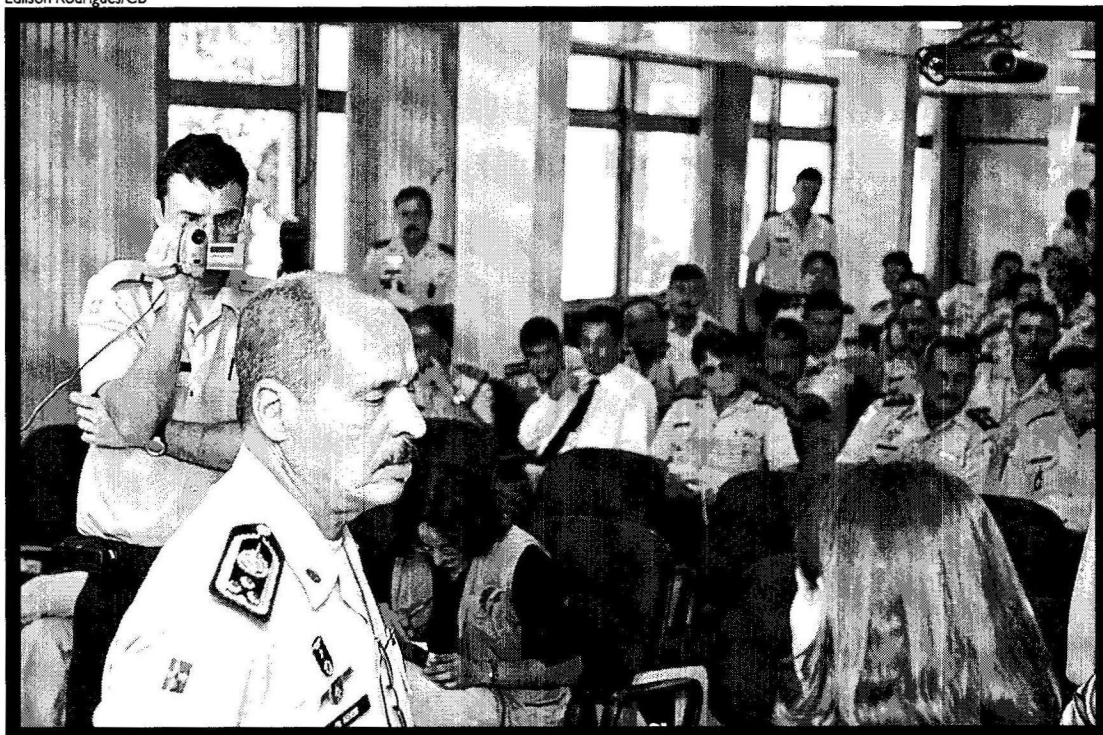
Para tentar contornar a crise, o coronel Azevedo convocou extraordinariamente os 53 comandantes de unidades da PM. Na pauta da reunião, um único assunto: as denúncias publicadas pelo *Correio* desde domingo. As reportagens revelaram pedidos de bebida e comida para festas de aniversário feitas a empresários por oficiais de diversas companhias e batalhões com a conivência de oficiais. O Conselho Permanente de Disciplina da corporação decidiu expulsar o soldado Jayme Antônio e Silva, 36 anos, acusado de pedir dinheiro a um comerciante em Taguatinga, em nome da PM. A quantia seria destinada para comprar um botijão de gás para o posto policial da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga (Acit). Mas o policial confessou ter ficado com os R\$ 32.

Na reunião com a cúpula da PM, Azevedo se mostrou calmo e pediu sugestões aos oficiais sobre como conduzir a crise. Em entrevista coletiva à imprensa na tarde de ontem, porém, o coronel estava nervoso, levantou a voz e leu nota oficial divulgada em nome dos 53 dirigentes da corporação. Atacou também o Ministério Público do DF e Territórios. Em entrevista ao *Correio*, o promotor militar Mauro Faria de Lima apontou cinco tipos de crimes na prática de se pedir dinheiro a comerciantes: concussão, corrupção passiva, corrupção ativa, improbidade administrativa e prevaricação.

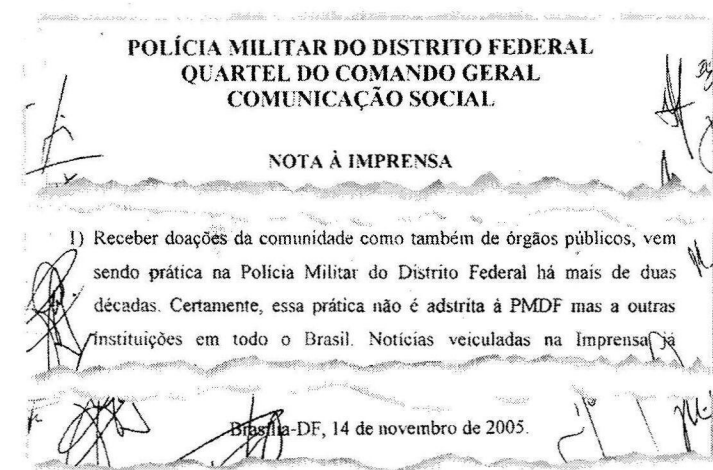
Troca de favor

Os comerciantes podem ser denunciados por corrupção ativa (oferecer ou prometer dinheiro ou vantagem indevida para a prática, omissão ou retardamento de ato funcional). O crime de improbidade administrativa será investigado pela Promotoria de Defesa do Patrimônio Público. "Estamos

Edilson Rodrigues/CB



O CORONEL RENATO AZEVEDO (E) CONVOCOU 53 OFICIAIS PARA UMA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA: PM EM CRISE



O COMANDO DA PM RECONHECEU QUE RECEBE DOAÇÕES HÁ MAIS DE 20 ANOS

MEDIDAS ADOTADAS

- Os PMs estão proibidos de comprar, com recursos dos próprios salários, bens ou contratar serviços para o funcionamento da corporação;
- A PM não vai mais aceitar

doações da comunidade, até que saia uma decisão da Justiça sobre o caso;

- Todos os bens doados aos quartéis e postos policiais poderão ser pedidos de volta pela comunidade.

todos em estado de choque. Fomos acusados de improbos, de corruptos, acompanhados dos representantes da comunidade que ousaram fazer doação à polícia", afirmou Azevedo.

O coronel Azevedo disse que o Ministério Público nunca se manifestou contra doações da comunidade à polícia, como postos, viaturas e bicicletas. E que "todas as doações dos comerciantes foram espontâneas e ofi-

cializadas, não tendo havido qualquer promessa de troca de favores, sobretudo com o fornecimento de segurança privilegiada a quem quer que seja". O promotor repudia a prática. "Os comerciantes fazem isso objetivando alguma vantagem ou até temendo que se ele não fizer o favor, o policiamento seja diminuído", explicou Mauro Faria.

O comandante-geral da PM admite que a corporação recebe

doações da comunidade há mais de 20 anos. E justifica a prática como necessária ao funcionamento da polícia. Ao comentar se falta dinheiro para manter postos, companhias e batalhões da PM, Azevedo disse que os recursos não são suficientes. "Se disser que a polícia tem tudo o que precisa, estarei mentindo", comentou. A Segurança Pública do DF é mantida com recursos do Fundo Constitucional. O governo local reforçou o policiamento com compra de viaturas, mas não houve aquisição de materiais de limpeza e de escritório.

Motos

Relatório com atividades desenvolvidas pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social durante o segundo trimestre deste ano, ao qual o *Correio* teve acesso, mostra que a PM recebeu 300 motocicletas novas, modelo NX 4, da Honda, em maio. Ao todo, são 1.144 veículos na corporação. A PM também foi agraciada com seis capacetes antichoque para pilotos e ganhou mais de um milhão de cartuchos com balas. Conseguiu também 100 cavalos para o policiamento montado. Mas não há referência à compra de materiais administrativos.

Os policiais que precisam comprar papel higiênico, água e papéis para trabalhar estão proibidos de gastar um centavo do salário com isso. "A polícia vai parar. A maioria dos postos e companhia funciona com ajuda da comunidade. As instalações do local onde trabalho foi comprada com meu dinheiro e da população", disse um oficial, que pediu para não ser identificado com medo de represálias.